

GRAVIDADE DA DOENÇA, EXACERBAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DPOC

Lucas Pires Stocker Ries, Juliana Nunes de Nunes, Brunna de Bem Jaeger, Helena Van Der Laan, Marli Maria Knorst

Introdução: O impacto das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC não é bem conhecido. **Objetivo:** Avaliar o efeito das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 88 pacientes com coleta de dados clínicos e funcionais. A dispnéia foi avaliada através do MMRC, a gravidade pelo VEF1 e índice BODE. Os sintomas depressivos e ansiedade foram quantificados pelo BDI e BAI, a qualidade de vida pelo questionário Saint George. Os dados são apresentados como média DP. Os pacientes com até uma exacerbação/ano ou duas ou mais exacerbações/ano (exacerbadores) foram comparados através do teste T para amostras independentes. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 54 eram homens (61,4%). A média de idade foi 70,1 8,7 anos, do VEF1 1,03 0,38 litros e 40,4 13 % do previsto e do IMC 24,9 5,0 kg/m². Oitenta e seis pacientes (97,7%) fumaram, dos quais 9 eram tabagistas ativos. O índice tabágico foi de 53,1 40,8 maços-ano. Zero, uma, duas ou mais exacerbações foram referidas por 23, 26 e 39 pacientes, respectivamente. Pacientes exacerbadores apresentaram maiores escores de depressão (21,2 13 vs 14,1 8,7, p=0,003), de ansiedade (19,0 15,2 vs 11,6 6,9, p = 0,004), mais dispneia (2,97 1,15 vs 2,29 1,1, p=0,006) e pior qualidade de vida (Escore total 65,7 17,9 vs 52,9 16,1, p= 0,001; Sintomas 59,5 19 vs 45 21, p=0,001; Impacto 60,5 21 vs 45 20, p=0,001). Não houve diferença no VEF1 (p=0,47) e no BODE (p=0,08) entre os grupos. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que as exacerbações, e não a gravidade da doença, tem um impacto negativo sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC.